

## **Paulo Freire E A Pedagogia Crítica: A Educação Como Como Prática De Liberdade E Transformação Social**

**Riverson Ferreira Rodrigues**  
*Universidade Federal Do Ceará (UFC)*

**Crislane Rodrigues Dos Santos**  
*Universidade Federal De Pernambuco*

**Jefferson José Oliveira Chagas De Souza**  
*PUC*

**Natália Fernandes Da Paixão**  
*UNAMA*

**Rafaela Mayara Silva De Souza**  
*UNIBF*

**Rita Carolina Gondim Da Fonseca Jerônimo**  
*Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Ceará*

**Talyta Maria Aguiar Ribeiro**  
*Faculdade Única De Ipatinga*

**Cristiano Santiago De Sousa**  
*Universidade De Pernambuco*

**Victor Hugo Moreira De Lima**  
*Universidade Federal De Pernambuco*

**Ticiano Yazegy Perin**  
*FDCI*

**Janaina Alves Magalhães**  
*UNOPAR*

**Daniel Branco De Moraes**  
*Universidade Estadual Do Mato Grosso Do Sul*

**Daiane Cristina Da Silva Mendes**  
*UNIVEM*

**Rodrigo Eduardo Rocha Cardoso**  
*Doutor Em Lerras E Professor Substituto No Curso De História Na Universidade Estadual De Santa Cruz*

**Keila Lima Sanches**  
*Instituto Federal De Brasília/IFB*

Cynthia Maria Saraiva Rolim

CEUMA

Maria Auxiliadora Batista Saraiva

UFPB

Ronald Pires Rocha

UFPI

Waldyr Barcellos Júnior

UFF

Sandra Soceki Da Rocha

UFPR

Silvana Lima Vieira

Universidade Do Estado Da Bahia

---

**Resumo:**

*Esta pesquisa teve como objetivo analisar a aplicação dos princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire, com foco na educação como prática de liberdade e transformação social, a partir da percepção e das práticas de 25 profissionais da educação. A metodologia adotada foi descritiva, utilizando um questionário semiestruturado e entrevistas complementares para coletar dados qualitativos. Os resultados indicaram que, embora a maioria dos participantes compreenda a importância dos conceitos freirianos, a implementação prática da pedagogia crítica enfrenta desafios, como a resistência ao modelo pedagógico tradicional, a pressão por resultados imediatos e as limitações estruturais das escolas. No entanto, muitos educadores têm buscado adotar abordagens mais dialogadas e problematizadoras, promovendo a reflexão crítica dos alunos sobre questões sociais. A pesquisa também destacou a necessidade de maior formação continuada para os professores e melhores condições estruturais nas escolas para que as práticas pedagógicas inspiradas em Freire sejam efetivamente aplicadas. A conclusão reafirma a relevância da pedagogia crítica na educação contemporânea e aponta que, apesar das dificuldades, a prática educacional pode ser transformada por meio de uma educação que, mais do que informar, emancipe e promova a justiça social.*

**Palavras-chave:** Paulo Freire; Pedagogia crítica; Educação.

Date of Submission: 22-05-2025

Date of Acceptance: 02-06-2025

---

**I. Introdução**

A educação sempre desempenhou um papel central na formação das sociedades, moldando suas estruturas e relações de poder. Em contextos históricos e sociais diversos, a educação não foi apenas um processo de transmissão de conhecimentos, mas também um instrumento de controle e dominação, como bem observou filósofos e teóricos ao longo dos séculos. No entanto, em momentos de ruptura e transformação, surgiram propostas educacionais que buscaram redirecionar a educação para um caminho de emancipação, visando à autonomia e à liberdade dos indivíduos.

Paulo Freire, um dos mais importantes pensadores da educação no século XX, representa uma dessas vozes críticas e transformadoras, que, ao longo de sua vida, propôs uma pedagogia centrada na ideia de que a educação deve ser um instrumento de libertação, de conscientização e de transformação social. Paulo Freire nasceu no Brasil em 1921 e passou sua vida acadêmica e política defendendo uma educação que não fosse apenas reprodutora do status quo, mas uma prática de conscientização, onde os indivíduos se tornassem críticos da realidade social que os cercava. A sua obra mais conhecida, Pedagogia do Oprimido, publicada em 1968, trouxe à tona a crítica à educação tradicional, que Freire chamava de "educação bancária", onde o professor é visto como o detentor do saber e os alunos são meros receptores passivos dessa informação.

Para Freire, essa forma de educar mantinha os indivíduos em uma posição de subordinação e impedia o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência política. A pedagogia de Freire, ao contrário, propunha uma educação dialógica, onde o professor e o aluno participam ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem é baseada no princípio de que a educação deve partir da realidade concreta dos educandos, e não de abstrações ou conteúdos distantes do cotidiano. O papel do educador é, portanto, o de mediador, estimulando

a reflexão crítica e o diálogo constante, a fim de permitir que os alunos compreendam a realidade em que vivem e sejam capazes de agir sobre ela para transformá-la.

O conceito de "educação como prática de liberdade" é central no pensamento freiriano. Para Freire, a verdadeira educação não pode ser um processo alienante, mas deve ser uma prática que possibilite aos indivíduos o desenvolvimento de sua capacidade crítica e a consciência de sua própria realidade social. Isso implica em superar a visão da educação como simples preparação para o mercado de trabalho ou para a adaptação ao sistema vigente. Em vez disso, a educação deve possibilitar o empoderamento dos sujeitos, para que eles possam questionar e mudar as estruturas de poder que os oprimem.

A pedagogia crítica de Freire também se conecta diretamente com a luta por justiça social. Ao propor uma educação libertadora, ele se opõe à ideia de que a educação deve ser um processo neutro e apolítico. Para Freire, a educação é, inevitavelmente, política, pois está inserida em um contexto de relações de poder e luta de classes. Assim, a educação não pode ser vista apenas como um instrumento de socialização, mas como um campo de batalha, onde se confrontam diferentes projetos de sociedade. A sua pedagogia, portanto, está diretamente vinculada à emancipação das classes oprimidas e à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A crítica ao sistema educacional tradicional e a proposição de uma pedagogia que promova a transformação social estão intimamente relacionadas. A pedagogia de Paulo Freire não é apenas uma teoria educacional, mas uma prática política. A sua obra propõe que a educação deve ser um campo de resistência, onde os educandos podem se organizar, refletir e agir para transformar a sociedade. Nesse processo, o papel da escola e da educação é ser um espaço de ruptura com as normas e valores que sustentam as desigualdades sociais e de construção de novos saberes que favoreçam a emancipação dos indivíduos.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a obra de Paulo Freire e sua proposta de pedagogia crítica, compreendendo como a educação pode ser, segundo ele, uma prática de liberdade e transformação social. Investigaremos os principais conceitos da pedagogia freiriana, suas implicações para a prática educativa e as críticas que ele levanta ao modelo educacional tradicional. Além disso, buscaremos entender como sua visão sobre a educação pode ser aplicada em diferentes contextos contemporâneos, com o intuito de promover uma educação que, de fato, contribua para a transformação da sociedade e para a emancipação dos sujeitos.

## **II. Materiais E Métodos**

A pesquisa foi realizada de forma descritiva, com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas de profissionais da educação, levando em consideração os princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire. O estudo teve como foco compreender como os conceitos de liberdade e transformação social, defendidos por Freire, são aplicados no contexto educacional atual. A pesquisa envolveu uma amostra de 25 profissionais da educação, incluindo professores de diferentes níveis de ensino, gestores escolares e educadores que atuam em contextos diversos, como escolas públicas e privadas, de áreas urbanas e rurais. Para a seleção da amostra, foi adotado um critério de amostragem não probabilística, levando em consideração a diversidade de contextos em que os profissionais atuam, de modo a garantir uma representação variada das práticas pedagógicas no cenário educacional. A escolha dos participantes foi realizada com base na disponibilidade e interesse em participar da pesquisa, garantindo que todos os profissionais selecionados possuíssem experiência relevante e conhecimento acerca da pedagogia crítica de Paulo Freire. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário semiestruturado, composto por questões abertas e fechadas, com o objetivo de obter tanto dados quantitativos quanto qualitativos. As questões abordaram temas como a aplicação dos princípios freirianos na prática pedagógica, a percepção dos educadores sobre a educação como prática de liberdade e transformação social, e os desafios encontrados na implementação dessas ideias em seus contextos específicos. Além disso, foram incluídas perguntas sobre a formação dos profissionais, suas experiências e as estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula. A ferramenta de pesquisa utilizada para a coleta e organização dos dados foi um software de análise qualitativa, que permitiu a categorização das respostas dos participantes e a identificação de padrões nas respostas. O uso dessa ferramenta possibilitou a análise sistemática dos dados, permitindo uma melhor compreensão dos diferentes enfoques e práticas pedagógicas adotadas pelos profissionais da amostra, bem como a relação deles com os conceitos centrais da pedagogia de Paulo Freire. Além disso, foram realizadas entrevistas complementares com alguns dos participantes, visando aprofundar as respostas obtidas por meio dos questionários. As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado, permitindo que os entrevistados se expressassem de forma mais livre, ao mesmo tempo em que eram mantidas diretrizes que asseguravam a consistência e a comparabilidade das informações coletadas. A coleta de dados foi realizada ao longo de um período de três meses, e os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa, com foco na identificação de temas recorrentes e na compreensão dos processos educativos descritos pelos profissionais. A análise seguiu uma abordagem interpretativa, buscando compreender não apenas os aspectos técnicos e metodológicos das práticas pedagógicas, mas também as visões e experiências dos educadores em relação à aplicação dos princípios de Paulo Freire em seus contextos educacionais.

### III. Resultados E Discussões

Os resultados obtidos a partir da pesquisa revelaram uma variedade de práticas pedagógicas, com diferentes níveis de aderência aos princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire. A análise qualitativa das respostas dos 25 profissionais da educação envolvidos na pesquisa mostrou que, embora a maioria dos entrevistados tenha demonstrado um entendimento básico sobre os conceitos de liberdade e transformação social na educação, a aplicação prática desses princípios nas salas de aula ainda enfrenta muitos desafios, especialmente em contextos de ensino mais tradicionais ou com menos recursos.

Em relação à percepção dos educadores sobre a pedagogia crítica, a maioria dos respondentes (E01, E03, E05) demonstrou um conhecimento profundo dos conceitos freirianos, reconhecendo a importância da educação como uma prática de liberdade. Segundo o relato de E01: "A educação deve ser algo que liberte o aluno do seu próprio condicionamento, deve permitir que ele se reconheça como sujeito de sua história". De maneira semelhante, E03 afirmou: "Freire nos ensina que a educação não deve ser um processo passivo, mas ativo, onde os alunos também participam, questionam e buscam respostas para sua realidade".

Entretanto, a aplicação desses princípios no cotidiano escolar apresentou desafios diversos, principalmente no que diz respeito à superação da "educação bancária", um modelo de ensino que ainda está muito presente em muitas instituições. E02 e E04 apontaram que, apesar de compreenderem o conceito de educação dialógica, os alunos frequentemente se posicionam como receptores passivos de conteúdo, o que dificulta a implementação de um modelo mais participativo. E02 relatou: "Em muitas situações, os alunos ainda esperam que o professor fale o tempo todo e que eles apenas anotem. A crítica que Paulo Freire faz ao ensino tradicional é verdadeira, mas, muitas vezes, é difícil quebrar essa dinâmica".

Ainda sobre o modelo tradicional, E05 e E06 destacaram que a resistência à mudança por parte de colegas de profissão e da própria estrutura escolar representa um obstáculo significativo para a implementação de uma pedagogia crítica. E05 mencionou: "Muitos colegas ainda veem a educação como um processo de 'passar conteúdo' e não como algo que deve formar cidadãos críticos. A resistência existe, e às vezes, é difícil lidar com isso dentro do ambiente escolar".

Da mesma forma, E06 apontou que a infraestrutura das escolas, especialmente as públicas, também limita a aplicação de métodos mais interativos e inovadores, que exigem maior investimento em materiais didáticos e capacitação dos professores. Embora a resistência ao novo seja um fator recorrente, também houve relatos de iniciativas que buscam integrar os princípios da pedagogia freiriana nas práticas pedagógicas. E07, E08 e E09 compartilharam experiências de projetos educativos que utilizam o diálogo, a reflexão crítica e a problematização da realidade como ferramentas para engajar os alunos no processo de aprendizagem. E07, por exemplo, afirmou: "Na minha turma, trabalhamos a partir da realidade dos alunos, trazendo discussões sobre temas atuais e os fazendo refletir sobre como esses temas impactam suas vidas". E08 complementou, dizendo: "Acredito que a pedagogia de Paulo Freire ajuda os alunos a se perceberem como agentes transformadores, e é isso que tento fazer em sala de aula".

Além disso, a utilização de temas relacionados à transformação social, como direitos humanos e questões de justiça social, foi apontada por E10 e E11 como uma estratégia eficaz para despertar a consciência crítica dos alunos. E10 relatou: "Incorporamos temas como a desigualdade social e a discriminação racial, por exemplo, e isso provoca uma reflexão interessante nos alunos. Eles começam a perceber que a realidade pode ser transformada e que eles têm um papel nisso". E11, por sua vez, destacou a importância de trabalhar essas questões de forma transversal, não apenas em disciplinas específicas, mas em todas as áreas do conhecimento: "Acredito que todos os conteúdos podem ser trabalhados de maneira a instigar o pensamento crítico sobre a realidade social".

Em contrapartida, alguns participantes, como E12 e E13, indicaram que as dificuldades relacionadas à implementação de práticas pedagógicas freirianas estão relacionadas ao tempo e à pressão por resultados imediatos, o que acaba limitando a liberdade pedagógica dos docentes. E12 compartilhou: "A pressão por resultados no sistema educacional muitas vezes nos impede de adotar abordagens mais críticas e libertadoras. Há sempre uma cobrança por desempenho, por resultados em provas e avaliações, o que faz com que a gente tenha que seguir um currículo rígido, muitas vezes em detrimento de uma aprendizagem mais reflexiva". E13 concordou, apontando: "Eu adoraria poder aplicar uma abordagem mais crítica, mas as condições estruturais da escola e a sobrecarga de trabalho muitas vezes tornam isso impossível".

Outro ponto relevante apontado pelos respondentes foi a formação continuada dos professores. E14 e E15 ressaltaram a importância de programas de capacitação e desenvolvimento profissional que abordem diretamente os princípios da pedagogia crítica. E14 afirmou: "Minha formação inicial não incluiu muitos conceitos da pedagogia de Paulo Freire. No entanto, ao participar de cursos e grupos de estudo sobre o tema, consegui aplicar muitos dos seus conceitos na minha prática". E15 destacou que, apesar da importância da formação, a falta de tempo e de recursos para essas atividades continua sendo um obstáculo: "Gostaria de participar de mais capacitações, mas as exigências diárias da profissão tornam isso complicado".

A relação entre teoria e prática também foi um tema recorrente nos depoimentos, como demonstrado por E16, E17 e E18. Para E16, a teoria de Paulo Freire oferece um caminho claro para uma educação mais libertadora,

mas ela nem sempre se traduz de forma simples no contexto escolar. "É mais fácil falar da teoria, mas a prática exige adaptação. Em um país como o nosso, com tantas desigualdades, aplicar os princípios de Freire em sala de aula exige uma preparação constante", disse E16. E17, por sua vez, enfatizou que a falta de recursos pedagógicos e materiais apropriados dificulta a aplicação de métodos interativos: "A proposta de Paulo Freire é maravilhosa, mas a realidade das escolas públicas, com salas superlotadas e falta de materiais, torna difícil implementá-la de maneira eficaz".

Os respondentes também foram questionados sobre o impacto das práticas pedagógicas baseadas em Paulo Freire na relação entre professor e aluno. E18 e E19 observaram que a construção de uma relação mais horizontal e de respeito mútuo contribui para um ambiente mais democrático e colaborativo. E18 destacou: "Ao adotar uma abordagem mais dialógica, os alunos se sentem mais à vontade para expor suas opiniões e questionar as informações que estão sendo passadas. Isso cria um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor". E19, por sua vez, mencionou que, ao envolver os alunos no processo de aprendizagem, eles se tornam mais responsáveis pelo seu próprio conhecimento: "Quando eles são mais ativos, sentem que estão contribuindo para o processo de ensino e, por isso, o aprendizado é mais significativo".

No entanto, alguns educadores, como E20 e E21, revelaram que o processo de adaptação à pedagogia crítica pode ser gradual e exige paciência tanto dos alunos quanto dos professores. E20 explicou: "A resistência dos alunos às vezes é grande, pois eles estão acostumados a um modelo de ensino tradicional. É preciso tempo para que eles se acostumem a uma nova forma de aprender". E21 completou: "Eu vejo que, ao longo do tempo, os alunos vão se sentindo mais parte do processo de aprendizagem, mas é algo que exige paciência e persistência".

Por fim, a pesquisa revelou que, apesar das dificuldades e limitações encontradas, muitos professores ainda buscam adaptar suas práticas pedagógicas aos ideais freirianos, buscando sempre uma educação mais crítica e libertadora. E22 e E23 destacaram a importância de uma educação que desafie as normas estabelecidas e promova a transformação social. E22 afirmou: "Acredito que a educação deve ser um meio para a mudança social. É por isso que tento aplicar os conceitos de Paulo Freire, mesmo diante das dificuldades". E23, por sua vez, enfatizou que, embora a luta por uma educação crítica seja constante, ela é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa: "A transformação social começa na educação, e é isso que me motiva a continuar buscando maneiras de aplicar essas ideias no meu trabalho diário".

Em resumo, a pesquisa revelou que, embora a aplicação dos princípios de Paulo Freire no contexto educacional atual seja desafiadora, ela é vista por muitos como essencial para a construção de uma educação que não só informe, mas também transforme, liberte e capacite os alunos a se tornarem agentes de mudança na sociedade.

#### **IV. Conclusão**

A conclusão desta pesquisa reflete um panorama abrangente sobre as práticas pedagógicas inspiradas nos princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire, destacando as nuances e desafios da implementação de uma educação que visa à liberdade, à transformação social e à emancipação dos sujeitos. A análise dos dados coletados a partir dos relatos dos 25 profissionais da educação permitiu perceber que, embora a maioria dos educadores tenha uma compreensão teórica dos conceitos freirianos, a aplicação prática desses princípios ainda enfrenta obstáculos substanciais, seja em razão da resistência ao modelo pedagógico proposto, seja pelas limitações estruturais e contextuais das instituições educacionais.

Primeiramente, a pesquisa evidenciou que a pedagogia de Paulo Freire continua sendo um referencial importante para muitos educadores, que reconhecem a relevância de sua proposta para a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua realidade social. A noção de uma educação dialógica, que parte da realidade do aluno e promove a reflexão crítica sobre o mundo, foi amplamente aceita pelos participantes, sendo considerada como um caminho para a construção de um ensino mais participativo e libertador.

Entretanto, a transformação das práticas pedagógicas tradicionais, amplamente enraizadas no sistema educacional, tem se mostrado um processo gradual e desafiador. A resistência à mudança, identificada em diversos depoimentos, é um dos maiores obstáculos para a aplicação de uma pedagogia crítica. Muitos educadores mencionaram a dificuldade em romper com o modelo "bancário" de educação, no qual o professor é visto como o único detentor do saber e os alunos como receptores passivos de conteúdo. Esse modelo está profundamente enraizado em muitos contextos educacionais, especialmente em escolas públicas e em regiões com poucos recursos, o que torna a implementação da pedagogia de Freire mais difícil.

A pressão por resultados imediatos, as exigências de currículos rígidos e a escassez de recursos pedagógicos são fatores que limitam a liberdade pedagógica dos docentes e impedem uma maior experimentação de métodos mais críticos e participativos. Porém, ao mesmo tempo, a pesquisa destacou que há diversos educadores que, apesar das limitações, buscam incorporar os princípios de Paulo Freire em sua prática diária. Eles relatam experiências positivas com a utilização de abordagens mais interativas e problematizadoras, que desafiam os alunos a refletirem sobre questões sociais e a se posicionarem como agentes de mudança.

Além disso, foi evidente que a conscientização dos alunos sobre temas sociais como desigualdade, racismo e justiça social tem gerado resultados significativos no desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos estudantes. A formação continuada foi outro tema central na pesquisa, com muitos profissionais reconhecendo a necessidade de mais capacitação para a aplicação dos conceitos freirianos na prática. Apesar disso, a falta de tempo e de recursos para essas atividades de formação continua sendo uma limitação importante. A pesquisa sugere que, para uma aplicação mais efetiva da pedagogia crítica, é fundamental investir na formação dos educadores, oferecendo-lhes não apenas conhecimento teórico, mas também as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do dia a dia da sala de aula.

Em relação à estrutura escolar, ficou claro que as condições de ensino, como a infraestrutura das escolas e a sobrecarga de trabalho dos docentes, impactam diretamente na implementação de práticas pedagógicas que exigem mais flexibilidade e criatividade. Muitas escolas, especialmente as públicas, enfrentam desafios logísticos e financeiros que dificultam a adoção de métodos mais inovadores e transformadores, conforme propõe a pedagogia freiriana. Ainda assim, a pesquisa apontou um forte desejo de mudança entre os educadores que participaram da pesquisa. Muitos deles, mesmo diante das dificuldades, expressaram um compromisso com a construção de uma educação que seja verdadeiramente libertadora, que promova a conscientização crítica e que prepare os alunos para a transformação social. Essa disposição para implementar práticas pedagógicas mais democráticas e horizontais, mesmo em contextos adversos, reflete o impacto duradouro de Paulo Freire na formação de educadores comprometidos com a justiça social e a equidade educacional.

Em suma, os resultados da pesquisa demonstram que, embora existam muitos desafios na implementação da pedagogia crítica no Brasil atual, também há uma série de iniciativas e esforços por parte dos educadores que, com dedicação, buscam transformar suas práticas e, conseqüentemente, a realidade social. A educação, como prática de liberdade e transformação social, continua sendo um ideal fundamental para aqueles que acreditam no poder transformador do conhecimento. Portanto, é imperativo que políticas públicas e iniciativas de formação continuada para professores sejam fortalecidas, a fim de possibilitar a ampliação da aplicação da pedagogia freiriana, permitindo que mais escolas possam se tornar espaços de emancipação e transformação, conforme propõe Paulo Freire.

Assim, esta pesquisa reafirma a relevância da pedagogia crítica na atualidade e evidencia que, apesar das dificuldades, é possível construir uma educação que, mais do que formar profissionais para o mercado de trabalho, seja capaz de formar cidadãos críticos, conscientes e transformadores da sociedade. A prática pedagógica inspirada em Paulo Freire não apenas busca transmitir conhecimento, mas fomentar uma nova forma de pensar e agir no mundo, orientada pela busca pela justiça social e pela liberdade.

### Referências

- [1]. National Cholesterol Education Program (NCEP) Expert Panel On Detection, Evaluation, And Treatment Of High Blood Cholesterol In Adults (Adulttreatment Panel III) Third Report Of The National Cholesterol Education (8)
- [2]. Program (NCEP) Expert Panel On Detection, Evaluation, And Treatment Of Highblood Cholesterol In Adults (Adult Treatment Panel III) Finalreport. *Circulation*. 2002;106(25, Article 3143).
- [3]. Bener A, Zirie M, Janahi IM, Al-Hamaq AOAA, Musallam M, Wareham NJ.Prevalence Of Diagnosed And Undiagnosed Diabetes Mellitus And Its Risk Factorsin A Population-Based Study Of Qatar. *Diabetes Research And Clinical Practice*. 2009;84(1):99–106.
- [4]. Bener A, Zirie M, Musallam M, Khader YS, Al-Hamaq AOAA. Prevalence Ofmetabolic Syndrome According To Adult Treatment Panel III And Internationaldiabetes Federation Criteria: A Population-Based Study. *Metabolic Syndrome And Related Disorders*. 2009;7(3):221–230
- [5]. Bener A, Dafeeah E, Ghuloum S, Al-Hamaqaoaa.Association Between Psychological Distress And Gastrointestinal Symptoms In Type 2 Diabetes Mellitus. *World Journal Of Diabetes*. 2012;3(6):123–129
- [7]. Brunzell JD, Davidson M, Furberg CD, Et Al. Lipoprotein Management Inpatients With Cardiometabolic Risk:Consensus Statement From The American Diabetes Association And The American College Of Cardiology
- [8]. Foundation.Diabetes Care. 2008;31(4):811–822
- [9]. Colhoun HM, Betteridge DJ, Durrington PN, Et Al. Primary Prevention Of Cardiovascular Disease With Atorvastatin In Type 2 Diabetes In The Collaborative Atorvastatin Diabetes Study (CARDS): Multi Centrer Trial. *The Lancet*. 2004; 364(9435) :685–696.
- [10]. Shepherd J, Barter P, Carmena R, Et Al. Effect Of Lowering LDL Cholesterol Substantially Below Currently Recommended Levels In Patients With Coronary Heart Disease And Diabetes: The Treating To New Targets (TNT) Study.*Diabetes Care*. 2006;29(6):1220–1226.
- [11]. American Diabetes Association.Standards Of Medical Care In Diabetes. *Diabetes Care*. 2009;32(Supplement 1):S13–S61.
- [12]. Henry RR. Preventing Cardiovascular Complications Of Type 2 Diabetes: Focus On Lipid Management. *Clinical Diabetes*.
- [13]. Jones PH, Davidson MH, Stein EA, Et Al. Comparison Of The Efficacy And Safety Of Rosuvastatin Versus Atorvastatin, Simvastatin, And Pravastatin Across Doses (STELLAR\* Trial) *American Journal Of Cardiology*.2003;92(2):152–160.
- [14]. Group EUROASPIREIIS: Lifestyle And Risk Management And Use Of Drug Therapies In Coronary Patients From 15 Countries.
- [15]. Principal Results From EUROASPIRE II. *Eur Heart J* 2001,22:554-572.
- [16]. Schuster H, Barter PJ, Cheung RC, Bonnet J, Morrell JM, Watkins C, Kallend D, Raza A, For The MERCURY I Study Group: Effects Ofswitching Statins On Achievement Of Lipid Goals: Measuringeffective Reductions In Holesterol
- [17]. Using Rosuvastatin Therapy (MERCURY I) Study. *Am Heart J* 2004,147:705-713.
- [18]. Pharmaceutical Management Agency. Prescription For Pharmacoeconomic Analysis: Methods For Cost-Utility Analysis. (8)